

AS REVISTAS campineiras do passado marcaram época: "A Onda" alcançou sucesso, tornando-se famosa pela suas páginas literárias - A primeira revista editada; "A Rua" - O "Almanaque de Campinas" um marco dentro da imprensa da terra. Correio Popular, Campinas, 13 abr. 1958.

As revistas campineiras do passado marcaram época

"A Onda" alcançou grande sucesso, tornando-se famosa pelas suas páginas literárias — A primeira revista editada: "A Rua" — O "Almanaque de Campinas" um marco dentro da imprensa da terra

Todos afirmam, desde os leigos até aos profundos conhecedores da imprensa, que Campinas possui um farto material nesse setor. Marcou época com suas publicações. E não foi só nisso. Todos seguiram a linha traçada pelos irmãos Siqueira e Silva. João Teodoro, na "Aurora Campineira", com sua linguagem enérgica, contundente, nos artigos de censura, fazia sacudir a escassa população da Vila que atravessava ainda o ciclo do obscurantismo. E outras expressões lídicas do pensamento nós tivemos dentro da imprensa. Vejamos a "Gazeta de Campinas", autêntica tribuna das idéias republicanas, tinha em Quirino dos Santos um pregador incansável.

Amaral e José de Castro Mendes (este ainda, colaborando, atualmente, no Correio Popular). Era uma das melhores revistas que deixou um marco na história de Campinas.

OUTRAS REVISTAS

A mais velha revista campineira foi a "A Rua". Em formato de almanaque, essa revista iniciou as suas atividades em

balho desenvolvido por Benedito Otávio e Vicente Melilo; Album de propaganda de Celso de Castro Mendes, Alvaro Paes e Mario A. Biondi; Revista Memorial comemorativa ao 70.º aniversário da Casa Livro Azul, que se apresentou com fotografias coloridas, em 1946. É um importante trabalho gráfico, fartamente ilustrado.

Temos a citar a revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, de Alberto de Faria e Benedito Otávio. Essa revista é órgão trimestral do instituto de letras.

Surgiu também, na época do centenário da cidade, uma revista denominada "Album de Campinas".

Temos a citar ainda a "Nirvana", de Solon Borges dos Reis; "Campinas", em 1933, de Orlando Carpino; "A Palmeiras" em 1938; o "Magazine Correio Popular"?

O PRIMEIRO LIVRO EDITADO

O primeiro livro publicado em Campinas foi o "Almanaque de Campinas", editado por José Maria Lisboa e impreso na Gazeta de Campinas, em 1870. Cada numero custava 1\$000.



Revistas que circularam em Campinas e que figuram na Exposição Retrospectiva.

Em Campos Sales, o sonhador da Velha República, que com seus artigos vibrantes e cheios de entusiasmos fustigava o regime, combatendo com grande ardor, chegando mais tarde, graças ao seu idealismo, a ocupar a curul presidencial da nação. Estes, juntos com tantos outros, escreveram as páginas gloriosas da imprensa campineira, que nunca desfaleceu na luta em prol da boa causa do povo. Desde João e Francisco Teodoro, Henrique de Barcelos, Quirino dos Santos, Francisco Glicerio, Alberto de Faria e outros mais, todos estiveram, noites após noites, dias após dias, na trincheira de suas máquinas dentro das noites silenciosas, lavrando no papel seus pensamentos, suas idéias, que contribuíram decisivamente para a completa liberdade do pensamento e o progresso da imprensa em nossa terra.

Eles foram, todos sem exceção de nomes, os semeadores de um templo cívico que se transformou na bastilha da liberdade e da opinião pública.

AS REVISTAS

As revistas em Campinas têm

a sua história. É uma história que não desmereceu, em absoluto, os esforços de outros abnegados da imprensa campineira. Pertence ela a um marco do jornalismo em Campinas. Merece aplausos. Era despida das linguagens asperas que magoavam outros. Não atacava ninguém, pelo contrario: atraíam os leitores para suas colunas, para uma conversa de riso. Algumas, com humorismo sadio e caricaturistas de mão cheia a trabalhar, apresentavam-s aos campineiros. Uma delas ficou famosa. A Onda. E foi Campinas mais uma vez a privilegiada nesse setor. Ali estava uma revista que não desmerecia o fertilíssimo manancial que os jornais apresentavam para goáudio de seus leitores.

A ONDA

A Onda, revista que alcançou grande repercussão entre os leitores e sendo a mais famosa, era de Manolo Romano, Vitor Caruso, Domingos de Andrade Luiz Lacerda. Tinha como desenhista Manolo Romano, J. Colombo Meireles, José R. do

1911, marcando um ciclo dentro da imprensa campineira. Com sede à rua Moraes Sales, 134, essa revista editava humorismo, alguns sonetos e pensamentos. O primeiro numero surgiu no dia 1.º de setembro de 1911. Semestralmente uma assinatura custava 2\$000.

Depois, em 1912, surgiu a "XX de Setembro", revista que tinha como redator Domingos Paulino. Esse órgão pertencia à colônia italiana de Campinas. "A Ronda" surgiu em Maio de 1914.

Em junho de 1915, surgiu em Campinas a revista da alta sociedade campineira: "O Monoculo". Inseria em suas páginas as atividades do "society" daquela época.

Sob a direção de Vicente Caruso, surgiu, em 1916, uma bem impressa revista que chegou a alcançar uma boa legião de leitores. O número da "A silhueta" custava 300 réis.

Depois vieram outras, tais como: revista da Associação dos Empregados no Comércio, em 1933; Associação Comercial de Campinas; Almanaque de Campinas, em 1912, importante tra-

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE030338